

ARGUMENTAÇÃO E MARCAS DE ARGUMENTATIVIDADE NAS TEIAS DO DISCURSO POR ALUNOS NO 2º PRÊMIO NACIONAL DE REDAÇÕES DO PROGRAMA COOPERJOVEM

M. A. F. Castro¹ e A. S. Sousa²

E-mail: marciel_uern@hotmail.com¹; marcielifrnuern@hotmail.com²

RESUMO

Os operadores argumentativos são considerados dentro da Semântica Argumentativa um dos principais elementos responsáveis pela estruturação e orientação argumentativa do texto. O aporte teórico decorre de Bakhtin (1929, 1997), Ducrot (1989), Gil (2010), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), Koch (2004) entre outros. As fontes a serem pesquisadas tratam-se das produções escritas, especificamente as redações produzidas por discentes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental no 1º Prêmio Nacional de Redações do Programa Cooperjovem. Visto que ambas as produções tratam do

tema “Cooperativismo. Você participa. Todos crescem”. A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica e documental, com base em material já publicado. Busca-se neste trabalho analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 2 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP Nacional, entidade do Sistema “S” pertencente a Organização Brasileira das Cooperativas – OCB. Portanto, o trabalho se inscreve na abordagem do método dialético.

PALAVRAS-CHAVE: Operadores Argumentativos, Programa Cooperjovem, Semântica Argumentativa.

ARGUMENT AND MARKS ARGUMENTATIVITY WEBS IN SPEECH BY STUDENTS IN THE 2ND NATIONAL AWARD PROGRAM ESSAYS COOPERJOVEM

ABSTRACT

The argumentative operators are considered within the Argumentative Semantics of the main elements responsible for structuring and argumentative orientation of the text. The theoretical results from Bakhtin (1929, 1997), Ducrot (1989), Gil (2010), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), Koch (2004) among others. The sources to search these are the written productions, specifically the essays produced by students from 1st to 9th grade level in 1st National Award Program Cooperjovem newsrooms. Since both productions deal

with the theme "Cooperatives. You participate. All grow. "The methodology is bibliographic and documentary research, based on previously published material. Search in this work to analyze the essays category 1 | 1 to 4th year | and category 2 | 5th to 9th grade | program Cooperjovem linked to the National Cooperative Learning - SESCOOP National Authority System "S" belonging to organization of Brazilian Cooperatives - OCB. So the job falls in the approach of the dialectical method.

KEYWORDS: Argumentative operators, program Cooperjovem, Argumentative Semantics.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, pretendemos demonstrar e avaliar os conjuntos formativos ou operadores argumentativos de um texto e sua aplicação nas produções de texto a partir de que se deve trabalhar com gêneros textuais diversos que possibilitem o trabalho com a oralidade, análise linguística, e produção/reescrita de textos na escola, buscando compreender e verificar conceitos compatíveis por meio da interação que nos possibilita uma transmissão de informações de um emissor a um receptor. No qual o trabalho parte do objeto de estudo, ou seja, a linguagem como um lugar de interação humana que por meio dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando e com ela o falante age sobre o ouvinte. Portanto, para que haja uma coerência no texto o autor/produtor tem que apresentar uma harmonia, uma ligação de suas ideias que seguem uma ordem, interligadas de forma clara construindo nexos ao texto. Entretanto não damos a devida importância aos operadores argumentativos. Pois são os únicos elementos responsáveis pela unidade de sentido.

“Afim são eles (...) os principais responsáveis pelo nível coesivo do texto, por isso, é insuficiente considerá-los apenas como elementos de ligação, como muitas vezes ensina a gramática normativa, sendo preciso entendê-los também como instâncias capazes de produzir significados (...) possuem funções distintas no interior dos enunciados.” (CITELLI, 1994, p. 36)

É nesse sentido, que se faz o encadeamento dos componentes discursivos, ou seja, a progressão do discurso que é responsável pela construção do enunciado. E é necessário pensar sobre as relações argumentativas que “não dependem somente dos enunciados tomados por argumentos e conclusões, mas também dos princípios dos quais se serve para colocá-los em relação.” (DUCROT, 1989, p. 21)

É importante salientar que a linguagem traz marcas da argumentatividade e que inicialmente o nosso trabalho tem como propósito inicial fazer um estudo das relações e operações discursivas nas produções/redações do Programa Cooperjovem e verificar essas marcas nos diferentes textos analisados. Em outras palavras, pretende-se estudar como são usados os operadores argumentativos e suas relações semântico-pragmática.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A semântica argumentativa preocupa-se com o uso da linguagem e através da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), pensada primeiramente por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombe e em sua fase atual denominada Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), sistematizada por Ducrot e Marion Carel, assume que a argumentação é inerente à língua.

O caráter argumentativo da linguagem pode ser compreendido pela existência de elementos linguísticos que agregam o processo de utilização e de classificação de argumentos, chamados operadores argumentativos.

Para Koch (2004, p. 21), a argumentação constitui como atividade intrínseca ou inerente de qualquer discurso, seja ele oral ou escrito, no qual parte de junções argumentativo-discursivas,

que, no entanto, o sujeito deve-se orientar sobre a construção/formação dos enunciados que compõem determinado texto e é no interior ou na perspectiva da linguística, especificamente a linguística textual que verificamos o uso e diferentes abordagens acerca dos operadores argumentativos.

É importante salientar que os operadores têm como função relacionar semanticamente elementos no interior do texto, essenciais para a interpretação do mesmo e assim como a construção das relações discursivas pelo sujeito. Já segundo Bakhtin (1929) a verdadeira substância da língua é associada à interação verbal, ou seja, é realizada através da enunciação, e essa interação verbal constitui a realidade fundamental da língua. Declara o autor que a língua não é constituída de um sistema abstrato de formas linguísticas, e nem pela enunciação monológica isolada.

Benveniste (1976), grande teórico da Análise do Discurso, defendia que “é dentro da e pela língua, que o indivíduo e sociedade se determinam mutuamente”. Para ele, o homem dependia da língua para se relacionar com a natureza e com os outros homens, só com o uso e exercício da língua seria possível viver em sociedade. Ele afirma que língua e sociedade não podem ser concebidas uma sem a outra.

Já Saussure (1916) define a língua como se ela fosse invariante, ou seja, depende de vários fatores para torná-la o objeto central de estudo. Um dos pontos principais é a linguística externa que através dos saberes que temos é necessário conhecermos mais além para aprimorar os conhecimentos que temos sobre a língua falada hoje. Quando falamos em linguística externa, falamos de várias formas que cada um usa para se comunicar. É necessário dialogarmos com pessoas de várias regiões para entender as variações linguísticas existentes. Por isso, que língua e sociedade não se separam, estão sempre interligadas.

3 METODOLOGIA

O trabalho a ser realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois será elaborado com base a observar e analisar as redações pertencentes às categorias 1 |1º ao 4º ano| e categoria 2 |5º ao 9º ano| do programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP Nacional.

Nestes termos, será realizado um levantamento de todo material (especificamente as produções de egressos no 2º Prêmio Nacional de Redações do Cooperjovem), já publicado junto a unidade do SESCOOP Estadual. Para esse estudo será considerado a unidade do estado do Rio Grande do Norte. Em seguida uma leitura de caráter exploratório sob a ótica dos pressupostos teóricos de (KOCH, 1994), (MARCUSCHI, 1983) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e entre outros, sob o viés dos materiais publicados pelo Programa Cooperjovem vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP Nacional, entidade do Sistema “S” pertencente à Organização Brasileira das Cooperativas – OCB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do pressuposto de que a escrita é um processo que exige envolvimento e cuidado, podemos perceber que esse processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita tem como ponte a oralidade e essa construção não acontece de uma ora para outra, pois estes possuem semelhanças entre si, havendo elementos da oralidade que se assemelham aos da escrita como também os da escrita que se assemelham aos da oralidade. A linguagem é fundamental na formação do indivíduo, uma vez que a mesma se manifesta de várias formas desde os seus primeiros indícios de vida. No processo de formação de qualquer indivíduo, a escrita também exerce, sem dúvida, papel indispensável, ainda mais quando se vive numa sociedade permeada de atividades mediadas pela prática leitura e escrita, nas interações sociais. O *corpus* usado neste estudo é constituído por redações escritas coletadas no caderno de redações do 2º prêmio de redações do programa Cooperjovem. Utilizamos como critério de seleção: textos que pudessem atender os objetivos deste trabalho, ou seja, selecionar textos que contêm **o uso dos operadores argumentativos ou marcas de argumentatividade**.

Neste sentido, apresentamos diferentes operadores argumentativos que podem conduzir o discurso de uma forma convincente ou não como:

1) Operadores que estabelecem o argumento para uma conclusão:

Operadores argumentativos que introduzem uma justificativa ao enunciado anterior como: “com o passar do tempo, temos assistido a uma corrida desmedida no campo do trabalho, trapaças, mentiras, violência **que** não tem fim”.

Isto é operador argumentativo que introduz asserção derivada, que tende a explicar, corrigir, desenvolver ou matizar o que foi dito antes, ou seja, um enunciado. Como podemos ver no fragmento “... um simples projeto federal, que incentiva o cooperativismo nas escolas. evidencia a expansão deste em nosso país”. Assim como o operador argumentativo **isto é**, existem outros operadores argumentativos com a mesma função, ou seja, uma função geral de conformidade ou ajustamento.

Verificamos também o uso do **e** como operador argumentativo nos fragmentos: “possibilitando o crescimento econômico, social **e** cultural **e** o decréscimo da violência, da inveja, do individualismo **e** outros valores negativos.” Retoma ao enunciado anterior “princípio fundamental do cooperativismo, o elo entre as pessoas, desenvolvendo o espírito da união, cooperação, companheirismo, integração entre outros”, ou seja, se tratando do princípio do cooperativismo. Ainda podemos ver o uso do **e** no fragmento “o cooperativismo pode colaborar através do valor dado ao ser humano, cuidando de sua formação profissional **e** realização pessoal.”, no qual faz relação ao enunciado dito anteriormente (as pessoas buscam a sua qualidade de vida e de seus semelhantes) e acrescenta um argumento que passa a ser decisivo, quando há duas ou mais escalas com mesmo sentido. como podemos ver o uso do operador argumentativo no exemplo a seguir: “**que** foi a forma encontrada pelas pessoas para organizar e realizar as suas atividades sociais”, no qual faz uma retomada ao enunciado anterior “depois de algum tempo a ideia de ajuda mútua foi aprimorada, dando origem ao princípio do cooperativismo”.

A presença de operadores argumentativos que introduzem uma conclusão a argumentos apresentados em enunciados anteriores como: **portanto** na frase: “**portanto**, no mundo em que se busca a compreensão e a solidariedade entre os homens...”. O cooperativismo pode ser a solução.

Por conseguinte, o levantamento sobre o uso de operadores argumentativos nas produções escritas de alunos egressos no Programa Cooperjovem se inscreve na abordagem do método dialético, por fornecer as bases para uma interpretação dinâmica da realidade, uma vez que, os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas e culturais (Bakhtin, 1997).

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, podemos constatar que o trabalho com argumentação retratada nas produções escritas de sujeitos inseridos dentro do Programa Cooperjovem e formadores de uma comunidade discursiva, ou seja, sujeitos produtores do próprio discurso. O uso dos operadores argumentativos como construção discursiva vem sendo trabalhada de um jeito um tanto distante da realidade, não fazendo assim com que os alunos reflitam sobre o uso da língua nas mais diversas situações comunicativas, sejam elas no âmbito escolar e ou social, sendo que a linguagem é vista como um lugar de interação humana, no qual devem ser mostradas ao aluno as riquezas que as diferenças proporcionam para os falantes, demonstrando as mais diversas culturas e linguagens existentes.

Deste modo, foi possível perceber no tocante aos operadores argumentativos e as marcas de argumentatividade como uma tendência comum, de que os alunos não perfazem, ou seja, não interagem por determinação própria, ou seja, por meio do discurso escrito ou falado, mas com receio de falar ou escrever errado, falam por falar ou escrever por escrever, não identificando os aspectos sociais, regionais e históricos, por exemplo, de uma determinada população, ou defender seu posto de vista como retomada de uma problemática social, política, econômica e cultural.

Assim, a argumentação precisa urgentemente ser bem trabalhada nas escolas, trazendo a realidade para sala de aula como algo novo, como um relance com diferentes atividades e que desenvolvam tal habilidade, para que futuramente, o fazer pedagógico consista exatamente no conceito de um letramento habilitado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E. G. G. Pereira. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5 ed. São Paulo, Hucitec, 1990. (título original, 1929)

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo, Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1976, p. 27.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 3 ed. São Paulo, Cultrix, 1981. (título original, 1916)

DUCROT, O. Argumentação e Topoi Argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e Sentido na Linguagem**. Campinas, São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 3 ed. São Paulo, Cultrix, 1981. (título original, 1916)